

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA/FAED-UFMS

Cristiane Atienza¹
Rosemary Borges Montoto²
Thalita de Cassia de Souza Paixão³

Eixo 1 – Formação docente, políticas educacionais e práticas educativas

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é descrever o início das vivências como residentes no Programa Residência Pedagógica-RP da Faculdade de Educação da UFMS. Pretende-se também contribuir por meio dos pontos observados e da contextualização, os processos no ambiente escolar pela perspectiva dos residentes uma vez que estes, experienciam o cotidiano de rotina na escola e em sala de aula, para que, assim, sirvam de embasamento no percurso de estudos complementares às práticas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A elaboração deste relato permitiu reexaminar os percursos da formação pedagógica e a consequente à reflexão diante do ensinar. Metodologicamente, relatamos o caminho percorrido no RP nas atividades escolares em texto curto, conciso e atualizado. Como conclusão, cabe destacar que nesse processo de elaboração, reflexões e críticas foram construídas e reconstruídas, e, claro, agregaram conhecimento à prática de futuras pedagogas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Pedagogia; Ensino Fundamental.

Introdução

O presente trabalho, remete aos conhecimentos proporcionados a partir da criação do Programa de Residência Pedagógica. Este tem como finalidade proporcionar aos discentes do Curso de Pedagogia um aperfeiçoamento na formação inicial, uma vez que, muitos serão professores que irão atuar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa experiência prática prepara-nos para essa vivência com trocas de conhecimentos que vão agregar em nossa construção de identidade como educador.

Segundo Pimenta (2009), o currículo de formação geralmente é organizado com diversas disciplinas isoladas que por muitas vezes impossibilita a vivência com a realidade escolar. Desse modo, para uma boa formação no âmbito do ensino, existe a necessidade de aproximação da universidade e dos professores em formação com a realidade das escolas em todas suas dimensões, pois, considerando que a cotidianidade escolar é incerta, devemos sempre ser reflexivos e problematizadores sobre a nossa prática, para tanto, torna-se necessário entender como funciona o processo e como se estabelece essas relações entre teoria e prática.

Inicialmente considerou-se, ampliar as reflexões sobre a política educacional, as diretrizes curriculares e as diferentes abordagens da alfabetização, por isso os participantes do RP buscaram esclarecer as referências mais condizentes com os

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

princípios da humanização da educação de qualidade. Destacamos que é fundamental olhar que as crianças nas fases iniciais de escolarização necessitam de professores que saibam ensinar, aprender, dialogar, investigar, fazer conexões entre diferentes conteúdos e conhecimentos de produção de informações, além de desenvolver a aprendizagem de maneira leve e prazerosa.

Com objetivo de criar essa conexão, a Coordenação de Nível Superior - CAPES, trouxe a proposta do programa, no qual permite ainda em graduação, a possibilidade de intervir no meio escolar, buscando cada vez mais uma prática mais construtiva de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Sendo assim, o aperfeiçoamento dos estudantes induz a reformulação da formação, fortalece e promove adequação do currículo e das propostas pedagógicas. Segundo Pimenta (1999, p. 26).

Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação.

Para a formação docente, é de extrema importância esse vínculo, uma vez que, existe uma luta constante pela valorização do professor na área profissional, tanto que, espera-se que criem cada vez mais esses espaços que estimulem a formação de profissionais nas áreas de licenciatura.

Sendo assim, apresentamos aqui as experiências desenvolvidas dentro do programa de Residência Pedagógica de forma breve, pois, iniciamos como residentes no segundo semestre de 2023.

O campo de atividade – Residência Pedagógica

Um pouco de história da escola: Escola Municipal Prof^a Adair de Oliveira, situada em região urbana da cidade de Campo Grande/ MS, situada à Rua Dona Carlota, 94, Vila Piratininga. A escola encontra-se engajada em diversos projetos interdisciplinares tanto em horário de aula, quanto nos contra turnos que proporcionam aos alunos praticarem diversas modalidades esportivas, a escola é bem avaliada, tanto nas provas nacionais, como pela comunidade escolar. Possui atualmente 58 Professores para 768 alunos devidamente matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

Procedimentos: As atividades de RP se iniciaram na sala de 3º ano do Ensino Fundamental no período matutino/vespertino, com carga horária de 4 horas, sendo, uma vez por semana e organizado para que cada residente pudesse ir em dias e horários diferentes.

O trabalho foi iniciado na escola por um tempo muito curto, considerando outras propostas que interferiram nesse meio como avaliação de atividades concentradas. Contudo, vale ressaltar alguns detalhes satisfatórios, pois, apesar das dificuldades e limitações inseridas na educação básica, teve um acolhimento por parte da professora regente que visivelmente exerce um trabalho pedagógico válido, além de todo empenho com a turma que é composta por diferentes níveis de aprendizagem.

Dessa forma, não pode ficar desapercebida o movimento de aproximação de duas instituições de ensino (Escola EF Adair e UFMS), cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o intuito de realizarem um trabalho comum: A formação de professores contínua.

É importante lembrar que cada ambiente, assim como as outras instituições de ensino, possuem mecanismos particulares de estruturação diante das questões e desafios

que surgem. No interior da escola pode-se observar a realização de acordos, negociações e se estabelecem regras próprias que regulamentam tanto seu funcionamento burocrático, como as concepções, crenças e valores das pessoas que fazem seu coletivo (Lima, 2008).

Compreendemos que as propostas metodológicas revelam uma percepção do valor atribuído ao ensino, bem como certas ideias em relação aos processos de ensinar e de aprender. De acordo com a concepção de conhecimento que norteia a prática pedagógica, onde o professor preceptor passa a articular as atividades com os alunos com a colaboração do acadêmico residente.

Dentro de limitações e possibilidades de tempo, espaço e condições objetivas de trabalho, o residente vai se adaptando e cada vez mais interferindo no meio desse processo, bem como, recebendo um papel mais ativo no contexto escolar.

Relato

O programa iniciou-se após um encontro com a orientadora, preceptores e residentes, para esclarecer com a intencionalidade de sanar dúvidas e principalmente, deixar claro as normas que norteiam o funcionamento.

Foram atribuídas leituras e atividades de duas importantes obras para um melhor direcionamento, pois Vasquez (1968, p. 206) diz que, “A teoria pode contribuir para a transformação do mundo, mas para isso tem que sair de si mesmo e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com atos reais, efetivos, tal transformação”.

As reflexões dos textos, segue uma perspectiva de análise sobre o papel fundamental do estágio na vida do aluno, que faz parte do currículo como um ato “atrelado” à teoria, portanto, uma atividade essencial na identificação com a profissão docente. Proporciona através dos estudos, despertar de novos questionamentos e o refletir também sobre o impacto da sociedade na educação, onde, a sociedade moderna exige educadores cada vez mais qualificados e eficazes para lidar com os problemas da sociedade globalizada.

As acadêmicas, autoras desse relato, foram designadas para Escola Municipal Prof^a Adair de Oliveira no 3º ano, uma no matutino e as outras duas no vespertino. No primeiro contato, houve ambientação do espaço, observando a rotina escolar para conhecer a forma de organização e acompanhar as atividades de planejamento pedagógico de acordo com as orientações da preceptora.

Ainda não foi possível estabelecer uma opinião “relevante” diante dessa curta vivência, mas cada momento proporcionou produtos consideráveis pois esse é o objetivo, um “ato educativo”.

Nossa recepção, por parte das crianças, foi pautada pelo carinho e respeito, a preceptora também nos recebeu da mesma forma, a equipe escolar demonstrou bastante acolhimento em relação a nossa presença. Trabalhamos sob a orientação da preceptora Profa. Regente A. o acompanhamento dos alunos, em atividades nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, conteúdos de gramática, leitura, interpretação de textos, as quatro operações, correções de atividades de sala ou tarefas, auxílio na aplicação de provas, com muitos momentos de troca, regado de orientações sobre a práxis docente, de forma muito coerente pegando ganchos de momentos da aula para que isso ocorresse, sem que houvesse prejuízo aos conteúdos que estavam sendo aplicados seguidas de menções a teóricos importantes para o campo da pedagogia, alguns exemplos Foucault, Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, entre muitos outros, o que torna o RP ainda mais enriquecedor ao vermos a prática sendo atrelada a teoria de forma natural e com embasamento sólido da preceptora.

Ainda há um caminho a percorrer, mas, sem dúvida reafirmamos para o RP o conceito de Estágio conforme Pimenta (2004), como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Considerações Finais

A principal conclusão é que temos mais a relatar sobre a vivência no RP conforme formos adiantando a participação na rotina escolar e paralelamente o acompanhamento da graduação.

O importante é que já entendemos a importância da proposta do Programa, na visão de capacitar futuros professores para serem capazes de lidar com os problemas, ampliar seu repertório, além de absorver conhecimentos na prática real da sala de aula. Ao mesmo tempo, compreendemos que ao levar o RP para a escola, esta também se transforma positivamente transformando o ambiente em uma realidade transcendente para uma sociedade melhor.

O presente trabalho, trouxe a parceria entre os professores já formados, a gestão escolar e a universidade, pois é uma troca constante de saberes com um objetivo em comum, transformar a educação com atos pedagógicos potentes e significativos.

Ao reelaborar este processo, lembramos que em outras fases da vida somos também aprendizes e estamos em constante transformação, sempre absorvendo novos preceitos e se adequando às mudanças no meio em que estamos. Como a música que Gonzaguinha um dia cantou:

“Eu fico com a pureza
Viver e não ter a vergonha
Da resposta das crianças
De ser feliz
É a vida, é bonita
Cantar, e cantar, e cantar
E é bonita...é bonita
A beleza de ser um eterno aprendiz”

Referências

CAPES. Projeto Institucional Residência Pedagógica: Residência-20222191411P, UFMS. Brasília: CAPES, 2022.

ESCOLA ADAIR DE OLIVEIRA. Histórico. Disponível em:
<https://qedu.org.br/escola/50006649-em-profa-adair-de-oliveira>. Acesso: 08 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

VASQUES, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.